

## Orgulho LGBT

### Preconceito e discriminação na festa da diversidade

O mês de junho, instituído Mês do Orgulho Gay, marca a luta LGBT pela igualdade de direitos e contra o preconceito em todo o mundo e passeatas, paradas e festas celebram a diversidade sem deixar o tom político em segundo plano. Entre avanços, como a primeira parada gay da história da China, e retrocessos, como a omissão do presidente dos EUA, Barack Obama, contra a política de NPNR e quanto ao casamento gay, não se deve perder de vista a maior causa LGBT: o fim da discriminação. No último domingo, 14 de junho, a violência marcou a Parada do Orgulho LGBT em São Paulo, quando 23 pessoas foram feridas com a explosão de uma bomba caseira e um jovem foi espancado. Os organizadores do evento entendem os atos como homofóbicos e fazem um protesto no próximo sábado dia 20, na Avenida Doutor Vieira de Carvalho, às 19h, contra a intolerância.

Em todo o mundo, a luta LGBT parece progredir e ao mesmo tempo retroceder. Entre os dias 7 e 10 de junho, aconteceu o Shanghai Pride 2009, primeiro festival do orgulho gay da China, região considerada totalmente fechada a questões homossexuais, e o governo do partido comunista, diferente do que se poderia prever, reconheceu a legitimidade do evento. Já nos EUA, onde soldados gays não podem assumir sua sexualidade e o casamento entre pessoas do mesmo sexo permanece proibido, por um lado assistimos ao avanço incontestável da ciência e ao transformar da “tradicional família americana”. Por outro, o preconceito, o conservadorismo extremado e a incompreensão parecem caminhar lado a lado com as conquistas LGBT: o transexual Thomas Beatie, de 35 anos, deu à luz seu segundo filho, num exemplo de exercício pleno de direitos sexuais e reprodutivos, mas sofre ameaças desde que o caso tornou-se público. No último dia 14, uma passeata do orgulho gay em Nova York reivindicou as promessas de campanha do presidente Barack Obama a favor de suas causas.

Aqui pelo Brasil, foi inaugurado recentemente o primeiro ambulatório para atendimento especializado de travestis e transexuais, o que representa uma vitória do grupo LGBT no campo do direito à saúde. O governador do Estado de São Paulo, José Serra, declarou-se favorável ao casamento entre homossexuais durante a Parada do Orgulho Gay na capital paulista e afirmou que há de fato uma lei tramitando a esse respeito. Enquanto isso, o Projeto de Lei Ordinária (PLC) 122/06, que criminaliza a homofobia em âmbito nacional, aguarda votação no Senado. Quando se promove um evento como a Parada do Orgulho Gay, festeja-se a diversidade, mas parece que só a minoria ainda não perdeu de vista a verdadeira razão de tamanha mobilização LGBT. Em entrevista ao Estadão.com, a transformista Sarah Fyffer chamou a atenção para a distorção da Parada: “Virou um circo, vem muito heterossexual só para brincar e se divertir. Não somos atração turística, a Parada é importante para conscientizar as pessoas”, lembrou.

Os grandes e divertidos eventos públicos em cidades como São Paulo, que tem a maior Parada do Orgulho Gay do mundo, tornaram-se famosos, ganhando destaque na mídia e atraindo milhões de pessoas, mas talvez seja pertinente questionar até que ponto lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais são ouvidos e atendidos em suas reivindicações. Os casos de homofobia ainda são comuns, a violência contra o grupo também, o casamento gay ainda enfrenta problemas para ser legalmente aceito e a sociedade, apesar de reconhecer a causa LGBT, ainda é, no geral, hostil.